

Cientificismo em esteróides: uma revisão da 'Liberdade Evolui' (Freedom Evolves) por Daniel Dennett (2003) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

' ' As pessoas dizem repetidas vezes que a filosofia não progride realmente, que ainda estamos ocupados com os mesmos problemas filosóficos que os gregos. Mas as pessoas que dizem isso não entendem por que tem que ser assim. É porque a nossa língua permaneceu a mesma e continua a seduzir-nos a fazer as mesmas perguntas. Contanto que continue a ser um verbo para ser que pareça como se ele funciona da mesma forma como para comer e beber, contanto que ainda tenhamos os adjetivos idênticos, verdadeiro, falso, possível, contanto que continuemos a falar de um rio de tempo, de uma extensão do espaço, etc., etc., os povos manter-se-ão tropeçando sobre as mesmas dificuldades intrigantes e encontram-se olhar fixamente em algo que nenhuma explanação parece capaz de esclarecer. E o que é mais, isso satisfaz um anseio pelo transcendente, porque, na medida em que as pessoas pensam que podem ver os "limites da compreensão humana", eles acreditam, naturalmente, que eles podem ver além destes. ' '

Esta citação é de Ludwig Wittgenstein que redefiniu a filosofia de cerca de 70 anos atrás (mas a maioria das pessoas ainda têm de descobrir isso). Dennett, embora ele tenha sido um filósofo por cerca de 40 anos, é um deles. Também é curioso que tanto ele e seu antagonista principal, John Searle, estudou famoso Wittgensteinians (Searle com John Austin, Dennett com Gilbert Ryle), mas Searle mais ou menos tem o ponto e Dennett não fez, (embora ele está esticando as coisas para chamar Searle ou Ryle Wittgensteinians). Dennett é um determinista difícil (embora ele tenta esgueirar a realidade na porta dos fundos), e talvez isso seja devido a Ryle, cujo famoso livro O conceito de mente (1949) continua a ser reimpresso. Esse livro fez um grande trabalho de exorcizando o fantasma, mas deixou a máquina.

Dennett gosta de fazer os erros Wittgenstein, Ryle (e muitos outros desde) ter exposto em detalhes. Nosso uso das palavras consciência, escolha, liberdade, intenção, partícula, pensamento, determina, onda, causa, aconteceu, evento (e assim por diante infinitamente) raramente são uma fonte de confusão, Mas assim que deixamos a vida normal e entrar filosofia (e qualquer discussão separada do ambiente em que a linguagem evoluiu — ou seja, o contexto exato em que as palavras tinham significado) reina o caos. Como a maioria, Dennett carece de um quadro coerente-que Searle chamou a estrutura lógica da racionalidade. Eu expandi neste consideravelmente desde que eu escrevi esta revisão e meus artigos recentes mostram em detalhe o que está errado com a aproximação de Dennett à filosofia, que uma pôde chamar o scientism em esteróides. Deixe-me terminar com outra citação de Wittgenstein—ambição é a morte do pensamento.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

' ' As pessoas dizem repetidas vezes que a filosofia não progride realmente, que ainda estamos ocupados com os mesmos problemas filosóficos que os gregos. Mas as pessoas que dizem isso não entendem por que tem que ser assim. É porque a nossa língua permaneceu a mesma e continua a seduzir-nos a fazer as mesmas perguntas. Contanto que continue a ser um verbo para ser que pareça como se ele funciona da mesma forma como para comer e beber, contanto que ainda tenhamos os adjetivos idênticos, verdadeiro, falso, possível, contanto que continuemos a falar de um rio de tempo, de uma extensão do espaço, etc., etc., os povos manter-se-ão tropeçando sobre as mesmas dificuldades intrigantes e encontram-se olhar fixamente em algo que nenhuma explanação parece capaz de esclarecer. E o que é mais, isso satisfaz um anseio pelo transcendente, porque, na medida em que as pessoas pensam que podem ver "os limites da compreensão humana", eles acreditam, naturalmente, que eles podem ver além destes. ' '

"A filosofia é uma batalha contra a feitiço de nossa inteligência por meio da linguagem".

"Ambição é a morte do pensamento"

"Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder perguntas na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo para a

escuridão completa. " (BBB P18).

"Como surge o problema filosófico sobre os processos e estados mentais e sobre o behaviorismo? – O primeiro passo é o que completamente escapa aviso. Falamos sobre processos e Estados e deixamos sua natureza indeciso. Em algum momento talvez nós saberemos mais sobre eles-pensamos. Mas isso é apenas o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Pois temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente). — E agora a analogia que foi para nos fazer entender nossos pensamentos cai em pedaços. Então, temos que negar o processo ainda não compreendido no meio ainda inexplorado. E agora parece que tínhamos negado processos mentais. E, naturalmente, não queremos negá-los. W PI P308

Estas citações são de Ludwig Wittgenstein, que redefiniu a filosofia alguns 70 anos há (mas a maioria de povos têm ainda para encontrar isto para fora). Dennett, embora ele tenha sido um filósofo para cerca de 40 anos, é um deles. Também é curioso que tanto ele e seu antagonista principal, John Searle, estudou os famosos Wittgensteinians (Searle com John Austin, Dennett com Gilbert Ryle), mas Searle pelo menos parcialmente tem o ponto e Dennett não. Dennett é um determinista difícil (embora ele tenta esgueirar a realidade na porta dos fundos), e talvez isso seja devido a Ryle, cujo famoso livro 'O conceito de mente' (1949) continua a ser reimpresso. Esse livro fez um grande trabalho de exorcizando o fantasma, mas deixou a máquina. Dennett gosta de fazer os erros Wittgenstein, Ryle (e muitos outros desde) ter exposto em detalhes. Por acidente, pouco antes deste livro, eu tinha lido 'as mentes í', que Dennett co-autor com Douglas Hofstadter em 1981. Eles fizeram alguns erros ruins (ver a minha revisão), e mais triste de tudo, eles reimpresso dois artigos famosos que apontou o caminho para fora da bagunça---Nagel's 'o que é como ser um morcego?' e uma versão inicial do argumento de John Searle quarto chinês explicando por que os computadores não pensam.

Nagel apontou que nem sabemos como reconhecer o que seria um conceito de mente de morcego. Searle explicou similarmente como nós faltam uma maneira de conceituar o pensamento e como difere do que um computador faz (por exemplo, pode traduzir o chinês sem compreendê-lo). Da mesma forma, falta-nos um teste claro para reconhecer o que conta como bom vs ruim-ou apenas inteligível-para muitos conceitos filosóficos e científicos. Nosso uso das palavras consciência, escolha, liberdade, intenção, partícula, pensamento, determina, onda, causa, aconteceu, evento (e assim por diante infinitamente) raramente são uma fonte de confusão, mas assim que deixamos a vida normal e entrar filosofia (e qualquer discussão destacada do ambiente em que a linguagem evoluiu— ou seja, o contexto exato em que as palavras tinham significado) reina o caos. Wittgenstein foi o primeiro a entender por que e apontar como evitar isso. Infelizmente, ele morreu em seu auge, suas obras são compostas quase inteiramente de uma série de exemplos de como a mente (linguagem) funciona, e ele nunca escreveu qualquer livros populares, de modo a compreensão de seu trabalho é restrito a um muito poucos.

Searle é um dos principais filósofos do mundo e tem escrito muitos artigos e livros extremamente claros e altamente conceituados, alguns dos quais têm apontado tele flagrante defeitos no wo RK de Dennett . Sua revisão ' ' Consciousness Explained Away' (explicado sem explicar) do livro de Dennett 1991 ' Consciência Explanado' e seu livro 'O Mistério de Consciência' são muito conhecidos, e mostrar, de uma forma que é surpreendentemente claro para a escrita filosófica, por que nem Dennett (nem qualquer uma das centenas de filósofos e cientistas que escreveram sobre este tema) têm chegado perto de explicar o problema difícil-i. e., como você conceituar a consciência. É claro que na minha opinião (e Wittgenstein ' s) não há "problema difícil" apenas confusão sobre o uso da linguagem. Muitos suspeitam que nunca seremos capazes de ' conceitualizar ' qualquer uma das coisas realmente importantes (embora eu acho que W deixou claro que eles estão misturando-se a questão científica muito difícil com a questão muito simples de como usar a palavra), mas é claro que não estamos em nenhum lugar perto dele agora como uma questão científica. Minha própria opinião é que a questão científica é simples, pois podemos ver a "consciência" ser unida a alguns neurones em um momento pela evolução e pelo desenvolvimento. E o ' conceito ' é um jogo de linguagem como qualquer outro e um só precisa ficar claro (especificar COS claros) sobre como usaremos a palavra.

Dennett ignorou principalmente seus críticos, mas favoreceu Searle com ataques pessoais vituperativos. Searle foi acusado por Dennett e outros de estar fora para destruir a psicologia cognitiva que é bastante engraçado, como a filosofia moderna está no sentido acadêmico estreito um ramo da psicologia cognitiva (o descritivo Psicologia do pensamento de ordem superior), e Searle tornou muito claro por 30 anos que somos um bom exemplo de uma máquina biológica que é consciente, pensa, etc. Ele apenas aponta que nós não temos nenhuma idéia de como isso acontece. Searle caracteriza-se como ' ' patologia intelectual', os pontos de vista de Dennett e todos aqueles que negam a existência dos próprios fenômenos que se estabelecem para explicar.

Dennett repete seus erros aqui e deixa sua resposta aos seus críticos para a penúltima página do livro, onde nos é dito que eles estão todos enganados e é um desperdício de espaço para mostrar como! Sem surpresa, não há uma referência a Wittgenstein ou Searle em todo o livro. Há no entanto, muitas referências a outros filósofos da velha escola que estão tão confusos como ele é. É scientismo mandado grande — o erro quase universal de misturar junto a edição empírica real da ciência com as edições de

como a língua deve ser usada (jogos da língua) da filosofia.

Como a maioria das pessoas, ele não cruzar sua mente que nos motores de inferência que ele pensa com estão forçando-o a chegar a certas conclusões e que estas muitas vezes será bastante desconectada com ou errado sobre a forma como as coisas estão no mundo. Eles são um mistura de curiosidades evolutivas que fazem várias tarefas na organização de comportamentos que foram úteis para a sobrevivência de centenas de milhares de anos atrás. Wittgenstein foi um pioneiro em fazer experimentos de pensamento em psicologia cognitiva e começou a elucidar a natureza desses motores e as sutilezas da linguagem na década de 30, e assim ele fez os tipos de comentários que esta revisão começa com.

Dennett diz (P98) que sua visão é Compatibilismo, ou seja, que o livre-vontade (que eu espero, para a coerência, podemos igualar com a escolha) é compatível com determinismo (ou seja, que há em qualquer instante exatamente um futuro fisicamente possível -P25). Ele quer mostrar que o determinismo não é o mesmo que a inevitabilidade.

Entretanto, o livro inteiro é fumo e espelhos por meio de que escolha, no sentido que nós o compreendemos normalmente, desaparece e nós somos deixados com ' ' escolha ' ', que é algo que nós não podemos escolher. Naturalmente, isso ecoa o destino da consciência em seu livro anterior ' ' consciência explicada ' '.

É notável que, em um momento em que estamos apenas começando a chegar ao ponto onde podemos ser capazes de entender os fundamentos de como um único neurônio funciona (ou como um átomo funciona para esse assunto), que qualquer pessoa pense que pode dar um salto para entender todo o cérebro e explicar seus fenômenos mais complexos. Por favor, lembre-se da última frase de Wittgenstein da citação de abertura: "e o que é mais, isso satisfaz um desejo para o transcendente, porque, na medida em que as pessoas pensam que podem ver "os limites da compreensão humana", eles acreditam, naturalmente, que eles podem ver Além destes. " os jogos de linguagem são altamente variados e primorosamente sensíveis ao contexto para que todos se perdem. Se formos muito, muito cuidadosos, podemos colocar para fora os jogos de linguagem (por exemplo, especificar as condições de satisfação de várias declarações usando as palavras consciência, escolha, realidade, mente etc.) e clareza torna-se possível, mas Dennett lança cautela para os ventos e nós somos arrastados para a areia movediça.

Há pelo menos 3 tópicos diferentes aqui (evolução do nosso cérebro, escolha e moralidade) e Dennett tenta em vão para junta-se eles em um relato coerente de como a liberdade evolui do acidente determinístico de átomos. Não há, no entanto, nenhuma razão convincente para aceitar que os átomos saltando (ou o seu exemplo favorito, o jogo da vida em execução em um computador) são isomórficos com a realidade. Nunca lhe ocorre que, a menos que ele especifica exatamente um contexto e assim o cos (condições de satisfação-i. e., o que torna as declarações verdadeiras ou falsas), suas declarações falta significado. Ele sabe que a indeterminação quântica (ou o princípio da incerteza) é um grande obstáculo ao determinismo, porém definido (e tem sido tomado por muitos como uma fuga à liberdade), mas descarta-o devido ao fato de que tais eventos são muito raros de se incomodar. Por extensão, é improvável que qualquer evento tal aconteça agora ou mesmo em toda a nossa vida em nosso cérebro, por isso parece ser preso com um determinado cérebro (o que quer que seja, ou seja, ele nunca especifica o cos). No entanto, o universo é um lugar grande e tem sido em torno de um longo tempo (talvez "para sempre") e se mesmo um tal efeito quântico ocorre que parece lançar todo o universo em um estado indeterminado. A noção "há em qualquer instante exatamente um futuro fisicamente possível" não pode ser verdadeiro se em qualquer instante, um indeterminação do Quantum pode ocorrer--neste caso parece haver infinitamente muitos futuros possíveis. Mas, novamente, o que exatamente é o cos desta afirmação? Isto recorda um dos escapes das contradições da física — cada instante nosso universo é ramificando em infinitamente muitos universos.

Ele rejeita corretamente a idéia de que a indeterminação quântica nos dá a resposta para como podemos ter escolha. Esta idéia óbvia tem sido sugerido por muitos, mas o problema é que ninguém tem idéia de como especificar uma seqüência exata de passos que começa com as equações da física e acaba com os fenômenos da consciência (ou qualquer outro fenômeno emergente). Se assim for, eles vão definitivamente ganhar pelo menos um prêmio Nobel, pois não só eles têm ' explicado ' consciência, eles terão ' explicado ' (ou muito melhor "descrito" como Wittgenstein insistiu) o fenômeno universal de emergência (como as propriedades de ordem superior emergem dos mais baixos). Assim, eles teriam que resolver o ' fácil ' problema (para determinar o estado exato do cérebro correspondente a algum estado mental e, preferencialmente, especificar a posição exata de todos os átomos no cérebro ao longo do tempo-ignorando a incerteza) e o ' Hard ' um (o que exatamente correlaciona-se com ou produz a consciência ou a escolha etc.?). E enquanto eles estão nele como sobre também fazer o impossível-uma solução exata e completa para as equações de campo quântico para um cérebro. É muito bem sabido que essas equações são não computáveis, mesmo para um átomo ou um vácuo, uma vez que exigiria uma quantidade infinita de tempo de computador. Mas infinito vai fazer por um átomo, então talvez um cérebro não vai demorar mais. Nunca atravessa sua mente (nem ninguém que eu vi) que ninguém pode deixar claro como um átomo "emerge" de elétrons, nêutrons e prótons ou uma molécula emerge de átomos nem células de moléculas etc. Sim, existem algumas equações, mas se você olhar com cuidado você vai ver muita mão acenando e fatos que são apenas aceitos como "a forma como as coisas são" e então eu acho que é claramente o mesmo com a

consciência, cor, escolha, dor emergente de cachos de as células. Claro, depois de Wittgenstein percebemos que misturado com as questões científicas são os filosóficos-i. e., os diferentes usos (significados, cos) das palavras não são mantidos claros e assim as discussões são na sua maioria incoerentes.

Ele começa na primeira página apelando para as leis da física para a proteção contra noções fantásticas como almas imateriais, mas a física é feita de noções tão fantásticas (incerteza, entrelaçamento, onda/dualidade de partículas, Schrodinger's morto/vivo gato etc.) e como Feynman disse muitas vezes "ninguém entende de física!" muitos pensam que ninguém nunca vai e eu sou um dos muitos que dizem que não há nada para "entender", mas sim há apenas um monte de "coisas", juntamente com a existência, espaço, tempo, matéria etc. para aceitar. Há um limite para o que o nosso pequeno cérebro pode fazer e talvez estejamos nesse limite agora.

Mesmo se criarmos um computador enorme que poderia entender (em algum sentido) muito melhor do que nós, não é claro que ele poderia explicar para nós. Entender uma idéia requer um certo nível de inteligência ou poder (por exemplo, segurando um certo número de coisas em mente e realizando um certo número de cálculos/segundo). A maioria das pessoas nunca vai entender o abstruso matemática da teoria das cordas, não importa quanto tempo eles têm que fazê-lo. E não é claro que a teoria das cordas (ou qualquer outra) faz sentido como uma representação matemática (ou seja, real) do nosso mundo. Isso requer COS claros que eu acho que a teoria das cordas, a teoria quântica da mente etc., etc, falta. Então, há uma boa razão para supor que o nosso computador super inteligente, mesmo se nós ensiná-lo a pensar no "mesmo" sentido que fazemos, nunca será capaz de explicar coisas realmente complexas para nós. Mas, como sempre, precisamos especificar o contexto exato para poder ver os significados (cos) das palavras e a maioria das Ciências desse tipo não tem consciência do problema.

Na primeira página é uma de suas citações favoritas, que compara o cérebro a um grupo de robôs minúsculos, e em pg2 diz que nós somos feitos de robôs estúpidos. Mas o que é o cos para uma entidade ter uma mente? A forma como o cérebro (e qualquer célula) funciona não é nada como a forma como os robôs funcionam e nós nem sabemos como conceituar a diferença (ou seja, sabemos como os robôs funcionam, mas não como o cérebro funciona — por exemplo, como fazem escolhas, entendem imagens e motivos etc.). Como eu anotei acima, este foi apontado por Searle 30 anos atrás, mas Dennett (e inúmeros outros) só não obtê-lo.

Também nos é dito na primeira página que a ciência vai nos deixar entender a nossa liberdade e nos dar uma base melhor para a nossa moralidade. Até onde eu posso ver, nem ciência nem filosofia, nem religião, tem qualquer efeito sobre a nossa compreensão de nossa liberdade ou moralidade. Embora ele discute a biologia do altruísmo e escolha racional em comprimento, ele nunca menciona a evidência abundante de psicologia cognitiva que nossas intuições morais são built em e demonstrável em crianças de 4 anos de idade. Em vez disso, ele passa muito tempo tentando mostrar como a escolha ea moralidade vêm de memórias de eventos e nossa interação com os outros. Em pg2 ele diz que nossos valores têm pouco a ver com os "objetivos" das nossas células e em pg2 a 3 que as nossas diferenças de personalidade são devido à forma como as nossas equipas robóticas são colocados juntos, ao longo de uma vida de crescimento e experiência. "Este é um careca demissão da natureza humana, da abundante evidência de que nossas diferenças são, em grande medida, programado em nossos genes e fixados na primeira infância, e é típico de sua constante confuso vagando para trás e para frente entre determinismo e ambientalismo (ou seja, sua visão de que desenvolvemos a moralidade ao longo do tempo pela experiência e pelo pensamento sobre questões morais). Mas novamente ele mistura questões científicas com os filosóficos, ou seja, exatamente o jogo que estamos jogando com "robô", "mente", "determinado", "livre", etc.? Muitas outras seções do livro mostram a mesma confusão. Aqueles que não conhecem a evidência científica podem querer ler Pinker's 'A ardósia em branco' (The Blank Slate), Boyer's 'Religião Explicou' e qualquer um dos cem ou tão recentes textos, e dezenas de milhares de artigos e páginas Web sobre o desenvolvimento da personalidade, e psicologia evolutiva e cognitiva.

Em pg4 ele diz que bison no sabe que eles são bison e que nós conhecemos somos mamíferos por apenas algumas centenas de anos. Ambos mostram uma falta fundamental de entendimento da psicologia cognitiva. Os modelos cognitivos para as categorias ontológicas foram evoluídos, em suas formas originais, centenas de milhões de anos atrás e os animais têm a capacidade innascida de reconhecer outros de suas espécies e de outras espécies e classes de animais e plantas e objetos sem qualquer aprendizado suficiente para estabelecer categorias. Bison sabe que eles são como outros bisonte e nossos antepassados sabiam que eles eram como outros mamíferos e que os répteis eram diferentes, mas semelhantes uns aos outros, etc. Os estudos cognitivos mostraram estes tipos de habilidades em crianças muito novas. Mais uma vez estamos usando "conhecer" em seu sistema 1 sentido pré-lingüístico ou em seu sistema 2 linguístico? Veja meus outros escritos para a utilidade dos dois sistemas do ponto de vista do pensamento.

Claro, é verdade que as palavras 'bison' e 'mamífero' são recentes, mas não têm nada a ver com a forma como os nossos cérebros funcionam.

Na página 5 ele atribui a hostilidade do pós-modernismo à ciência como um produto de ' pensamento temeroso', mas não especular por que isso é. Apesar de seu conhecimento com a psicologia cognitiva, ele não vê que isso é provável devido ao fato de que muitos resultados da ciência colidem com os sentimentos normalmente produzidos pela operação dos motores de inferência para a psicologia intuitiva, coalizão, mente social, intercâmbio social, etc. como eu discuto em outro lugar.

Na página 9, ele observa que a livre vontade é um problema e nossas atitudes para ele fazer a diferença, mas para quem? Ninguém além de filósofos. Fazemos escolhas. Qual é o problema? Um tem que pisar fora da vida para experimentar um problema e, em seguida, tudo se torna um problema. O que são consciência, dor, amarelo, intenção, matéria, quarks, gravidade, etc.? Duvido que qualquer pessoa normal já experimentou uma mudança fundamental em suas interações com as pessoas ou seus processos decisórios devido ao seu pensamento sobre a escolha. Isso mostra que há algo estranho nessas perguntas. Wittgenstein mostra que os jogos de linguagem são diferentes. Há jogos para a língua conectada com os moldes cognitivos para decisões, ou vendo cores etc., e pensar filosoficamente está usando tipicamente as palavras no contexto errado ou sem nenhum contexto desobstruído (um pode chamar este desmembrado), por isso sem COS claros (significado).

Modos dissociados permitem pensar sobre o passado, planejando para o futuro, adivinhando os Estados mentais dos outros, etc, mas se alguém leva os resultados de forma errada e começa a pensar " John vai tentar roubar minha carteira", ao invés de apenas imaginar que John poderia fazê-lo, a confusão entra e aqueles que não podem desligar o modo desacoplado ou distingui-lo do modo acoplado, entram no Reino da patologia. Alguns aspectos da esquizofrenia e outra doença mental pode ser visto desta forma- eles perdem o controle de que modo eles estão, por exemplo, não ser capaz de ver a diferença entre os motivos Pessoas têm e os motivos que podem ter, entre um jogo de linguagem e outro.

Pode-se então ver muito do povo filosofar fazer como operando nesses modos dissociados (contrafactual), mas não conseguir manter na frente deles as diferenças do normal Modo. Modo normal — e. g., o que é que o leão fazendo-foi sem dúvida o primeiro evoluiu e modos dissociados-o que o Leão fez da última vez ou o que ele pretende fazer a seguir-evoluiu mais tarde. Isso provavelmente nunca foi um problema para os animais-qualquer animal que gastou muito tempo se preocupando com o que poderia acontecer não seria muito bem sucedido contribuindo para o fundo disponível genético.

É interessante especular que somente quando os seres humanos desenvolveram a cultura e começaram a degenerar geneticamente, poderia um grande número de povos sobreviver com os genes que os conduziram a gastar muito tempo em modalidades desacopladas. Portanto, temos a filosofia e este livro, que é principalmente sobre a execução dos modelos de decisão em modo desacoplado, onde não há conseqüências reais, exceto ganhar royalties para colocar os resultados em um livro para outras pessoas a usar para executar seus motores em modo desacoplado. Vamos alterar a citação de Wittgenstein para ler: "contanto que continue a ser um verbo para decidir que parece que funciona da mesma forma como para comer é para beber, contanto que continuemos a falar de liberdade de ação, de dizer que eu desejo que eu tinha feito de outra forma, etc, etc, as pessoas vão continuar tropeçando sobre as mesmas dificuldades intrigantes e encontrar-se olhando para algo que nenhuma explicação parece capaz de limpar."

Como com a maioria dos livros de filosofia, quase todas as páginas, muitas vezes cada parágrafo, muda de um tipo de jogo de linguagem para outro, sem perceber que agora um teria que estar brincando ou sonhando ou agindo em um jogo ou recitando uma história, etc, e não realmente pretendendo qualquer coisa, nem descrevendo uma situação real no mundo. Na página 10 ele diz que contamos com livre-vontade para toda a way de pensar sobre nossas vidas, como nós não em alimentos e água, mas quem, fora da filosofia, de pé na frente do almoço contador cheio de comida, nunca pensa como é bom que Eles têm livre vontade para que eles possam pegar Coca-cola em vez de água mineral? Mesmo se eu quero ser um compatibilizar sério e tentar pensar isso no modo desacoplado, eu tenho que sair e entrar no modo nao descoplado para fazer a escolha real. Só então eu posso voltar para o modo desacoplado para saber o que poderia ter acontecido se eu não tivesse a capacidade de fazer uma escolha real.

Wittgenstein observou como fingir jogos são parasitas em reais (esta não é uma observação trivial!). A capacidade de se envolver em cenários dissociados muito complexos já é evidente em crianças de 4 anos de idade. Então, eu diria que normalmente, ninguém conta em ter escolha, mas sim nós apenas escolher. Como Wittgenstein deixou claro que é a ação baseada na certeza de que é o alicerce de nossa vida. Veja os escritos recentes de Daniele Moyal-Sharrock e meus outros escritos.

Na mesma página, ele mostra novamente que ele não apreender noções básicas cognitivas. Ele diz que aprendemos a conduzir nossas vidas na atmosfera conceitual de escolha, e que "parece ser um construto estável e ahistórico, como eterno e imutável como aritmética, mas não é." e na página 13—" É uma criação evoluída de atividade humana e crenças". Tele todo impulso de psicologia cognitiva (e Wittgenstein) é que nós não (e não pode) aprender os fundamentos do planejamento, decidindo, prometendo, resenting, etc, mas que estes são built-in funções dos motores de inferência que trabalham automaticamente e inconscientemente e começar a correr na infância muito cedo.

Na p14 ele sugere que é provável que a nossa ter livre vontade depende de nossa crença de que temos! Acreditamos que vemos uma maçã, sentimos uma dor, estamos felizes? O jogo da língua da opinião é muito diferente daquele de saber nas palavras é incoerente (nenhum cos desobstruído) na maneira que Dennett os usa frequentemente. Nós podemos acreditar que temos um dólar no nosso bolso, mas se nós tirá-lo e olhar para ele não podemos significavelmente, então, dizer que ainda acreditamos que (exceto como uma piada, etc.). O motor de inferência pode ser executado em modo dissociado (crença) para que possamos imaginar ter escolhas ou fazê-los, mas na vida nós apenas fazê-los, e é apenas em situações muito estranhas, podemos dizer que acreditamos que fizemos uma escolha. Mas Dennett está dizendo que este é o caso universal. Se fazer uma escolha tinha qualquer dependência da crença do que assim faria tudo o resto-consciência, ver, pensar, etc. Se levamos isso a sério (e ele diz que os sérios problemas de livre vontade), então estamos entrando em apuros e se realmente tentar aplicá-lo à vida, então a loucura é minutos de distância. Ele, como todos os filósofos, até recentemente, não tinha idéia de que Wittgenstein nos mostrou o caminho para fora desta necessidade de terra nossas ações sobre as crenças, descrevendo a base real de saber qual é o fundamentada ' dobradiças ' ou automatismos do sistema 1 pensando em seu último trabalho ' sobre certeza '. Daniele Moyal-Sharrock explicou isso na última década e eu resumi seu trabalho e incorporei-o em minhas revisões e artigos.

Na página 65 e segs., ele discute a causalidade, a intenção e os "predicados informais" que usamos para descrever átomos, etc., mas a pesquisa cognitiva mostrou que descrevemos todos os "objetos" com um número limitado de categorias ontológicas, que analisamos com nossos módulos de física intuitiva, e que quando os agentes (ou seja, animais ou pessoas ou coisas como eles-i. e., fantasmas ou deuses) estão envolvidos, usamos nossos conceitos (motores) para a agência, psicologia intuitiva, mentes sociais, etc para decidir como se comportar. Não há quase certamente nenhum módulo de causação, mas sim envolverá todos esses e outros motores de inferência, dependendo da situação exata. Discutindo a possibilidade e a necessidade é muito fácil se um fala nos termos da saída de nossos módulos para a física intuitiva, a agência, as categorias ontológica etc. Claro, não há nenhuma menção aqui de Wittgenstein's muitos comentários incisivos sobre os jogos de linguagem de causalidade, intenção, decidindo, nem de Searle's clássicos obras sobre intenção e realidade social.

Ele passa muito tempo no livro de Ainslie, "repartição da vontade", em que é discutido as faculdades de descontagem hiperbólica (ou seja, motores de inferência) por que avaliamos resultados prováveis.

Ele faz muito do excelente trabalho de Robert Frank sobre altruísmo, emoção e economia, mas o livro que ele cita tinha 15 anos de idade, quando este livro foi publicado. Foi idéia de Bingham, amplificada por Frank e por Boyd e Richardson (1992) que a cooperação foi muito estimulada pela evolução dos meios para punir trapaceiros. Ele sugere isso como exemplos de abordagens darwinianas que são obrigatórias e promissoras. Na verdade, eles são, e na verdade eles são partes padrão da teoria econômica, evolucionária e cognitiva, mas, infelizmente, ele faz pouca referência ao outro trabalho nesses campos. Todo esse trabalho tende a mostrar que as pessoas não escolhem, mas seus cérebros escolher para eles (sistema 1 rápido automático ' escolhas ' vs sistema 2 lento deliberativo ' escolhas '). Ele não estabelece qualquer conexão convincente entre este trabalho e o problema geral de escolha e como quase todos os filósofos não tem nenhuma compreensão dos dois poderosos sistemas de estrutura de pensamento.

Os filósofos de todas as listras foram hipnotizados pela sua capacidade de desacoplar os motores de inferência para jogar "o que se" jogos, amando a colocar nomes contra-intuitivo em categorias ontológicas (ou seja, se Sócrates era imortal, etc.). A este respeito, eles compartilham alguns elementos com a religião primitiva (ver Boyer). Este não é um gracejo, nem um insulto, mas aponta meramente que uma vez que um tem um aperto de conceitos cognitivos modernos, um vê que se aplicam ao longo o espectro inteiro da atividade humana (e seria estranho se não fizeram). Mas como Wittgenstein explicou tão lindamente, os jogos de linguagem e os motores de inferência de S2 têm seus limites-as explicações chegam ao fim--nós batemos bedrock (fundação)(S1). Mas o filósofo acha que ele pode ver além dele e sai na água, ou como Wittgenstein colocá-lo, em escuridão absoluta.

Na p216 ele diz que fazer-se para que um não poderia ter feito de outra forma é uma inovação fundamental na ascensão evolutiva para livre-vontade, e que só pode ser livre se aprendemos a tornar-nos insensível às oportunidades. Mais uma vez, pode-se dizer qualquer coisa, mas não se pode significar (estado claro COS) para qualquer coisa, e Dennett nem sequer começar a esclarecer o cos. E como essas ' habilidades ' função (ou seja, os jogos de ' vontade ', ' self ', ' escolha ', ' causa ' etc.) é nunca deixou claro. Dennett tem uma inclinação para esconder suas idéias em uma quantidade maciça de texto bastante irrelevante(ou seja, ele é um verdadeiro filósofo!).

Novamente, ele recebe as coisas para trás, como há um vasto corpo de provas muito boas da biologia e da psicologia que temos os sentimentos que devemos comportar de alguma forma a partir de nossos motores de inferência, e estes não são fornecidos por alguma parte do nosso auto consciente, mas pela operação automática e inconsciente dos motores. Como ele observa, centenas de experimentos com o dilema do prisioneiro e protocolos relacionados mostraram como é fácil manipular as escolhas

das pessoas e que seus cálculos não são conscientes e deliberados em tudo e de fato muito do moderno psicológico, sociológico e a pesquisa da economia do neuronios devotada a distinguir os automatismos de S1 do pensamento deliberativo de S2 e de mostrar como as réguas S1.

Quando a situação é manipulada para tornar as pessoas conscientes, elas são muito mais lentas e menos confiáveis (S2). Assim, houve uma pressão constante da seleção natural para fazer os motores rápidos e automáticos e inacessível ao pensamento deliberado.

Dennett diz ' nós nos fazemos' para que não pudéssemos fazer o contrário e que esta é a base da moralidade e da escolha. A evidência é exatamente o oposto. Nossos motores de inferência nos dão intuições morais básicas e geralmente agimos de acordo com os resultados. Se nós ou outros não, nós sentimos culpa, indignação, ressentimento etc., e então os genes trapaceiro invadirão a população e esta é uma das principais teorias de como uma boa parte da moralidade evoluiu. Nossos genes nos fazem para que não possamos (principalmente) fazer o contrário, não a nossa vontade ou o que Dennett acha que pode fazer. Muitas vezes podemos optar por fazer o contrário, mas nossas próprias intuições e o conhecimento da desaprovação social geralmente servem para limitar nossas escolhas. Essas intuições evoluíram em pequenos grupos entre 50.000 e alguns milhões de anos atrás. No mundo moderno, as intuições não são muitas vezes a nossa vantagem de longo prazo e os controles sociais fracos. Esta é uma razão primordial para o progresso inexorável no caos no mundo.

Na p225 ele finalmente foge em uma definição de livre-vontade como "um complicado rosnado de causas mecanicista que se parecem com a tomada de decisão (a partir de certos ângulos)". Ele afirma que isso desempenha todos os papéis valiosos de livre vontade, mas carece de algumas propriedades (não especificadas) possuídas pelo tradicional livre-vontade. A fumaça é grossa, mas eu tenho certeza que uma dessas propriedades não especificadas é o que entendemos como escolha. Ele insiste (topo de p226) que o seu relato naturalista de tomada de decisão deixa muito espaço para a responsabilidade moral, mas fazendo-nos assim que não poderia fazer de outra forma não descreve a maneira que realmente funcionam, nem deixar qualquer espaço para a moralidade, como que consistiria precisamente em poder fazer o contrário.

Ele não propõe qualquer teste para decidir se uma escolha é voluntária ou forçada e eu duvido que ele poderia fazê-lo. Normalmente, se alguém nos pede para mover a nossa mão, sabemos o que conta como tendo uma escolha, mas, típico de filósofos, espero que, independentemente de se move ou não ele vai contar tanto como prova de sua posição e, claro, se tudo conta, então nada conta como Wittgenstein tão marcações comentou muitas vezes.

Neste ponto, ele também começa sua discussão sobre o trabalho bem conhecido de Libet sobre a atenção consciente, que é a única parte do livro que eu senti que valeu a pena o meu tempo. Entretanto, a reivindicação de Libet que nós fazemos decisões sem consciência foi desmascarada muitas vezes, por psicólogos e por filósofos (por exemplo, Searle e Kihlstrom independentemente).

Na página 253 e segs., ele foge em sua definição de vontade consciente-a "ilusão de usuário do ' cérebro de si mesmo' que tem como um dos seus principais papéis fornecendo-me com os meios de interface comigo mesmo em outros momentos ' 'eu ' ' illusorio ou não, a vontade consciente é o guia de pessoas para a sua própria responsabilidade moral para a ação.' ' Ele diz el truque que precisamos é ver que ' ' ' controlar o que está a acontecer dentro da "barreira de simplificação" ... "onde a tomada de decisão acontecê". ' ' os acontecimentos mentais" se tornam conscientes por " entrando na memória" . " o processo de auto descrição... é o que somos". A coisa crucial é que a escolha é possível porque o self é distribuído sobre o espaço (o cérebro) e o tempo (memórias). Ele percebe que isso vai deixar muitos incrédulos (todos que podem seguir isso e realmente entende os jogos de linguagem bizarra!). " Eu sei que muitas pessoas acham difícil entender essa idéia ou levá-la a sério. Parece-lhes ser um truque com espelhos, algum tipo de ligeiro verbal da mão que leva a consciência, e o Self real, fora do retrato apenas quando estava a ser introduzido." muitos dirão que tirou as palavras da boca, mas eu diria que é incoerente e que tudo o que sabemos sobre a consciência e todo o universo (fazendo as extensões óbvias de tais reivindicações) foi embora muito antes de chegamos tão longe em seu tomo. E um olhar cuidadoso nos jogos da língua mostra sua falta da coerência (isto é, nenhuma condições de satisfação desobstruídas como eu anoto em meus artigos).

Como a maioria de filósofos e quase todos os cientistas que enceram filosóficos, faz erros fatais em suas primeiras sentenças-a falha usar a língua em desobstruído (isto é, significativo) maneiras e tudo que segue é uma casa dos cartões.

Wittgenstein afirmou a questão com o seu habitual brilhantismo aforístico assim que eu repeti-lo novamente.

"Como surge o problema filosófico sobre os processos e estados mentais e sobre o behaviorismo? – O primeiro passo é o que completamente escapa aviso. Falamos sobre processos e Estados e deixamos sua natureza indeciso. Em algum momento talvez nós saberemos mais sobre eles-pensamos. Mas isso é apenas o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o

assunto. Pois temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente). — E agora a analogia que foi para nos fazer entender nossos pensamentos cai em pedaços. Então, temos que negar o processo ainda não compreendido no meio ainda inexplorado. E agora parece que tínhamos negado processos mentais. E, naturalmente, não queremos negá-los. W PI P308

Na p259 ele diz que a cultura nos fez animais racionais! Esta é uma negação impressionante da natureza humana (e animal) (isto é, genética e evolução) proveniente da pessoa que escreveu ' Darwin ' s Dangerous Idea ' !

Presumivelmente, ele está falando sobre sua idéia de que é memórias espalhadas pelo espaço (o cérebro e outras pessoas) e tempo (muito parecido com os memes de Dawkins) que nos dão escolhas e morais e consciência (linha 6 do fundo). Ele diz que a consciência é uma interface de usuário, mas nunca é claro quem ou onde o usuário está e como ele faz interface com o cérebro (você terá que sofrer através de consciência explicada "para descobrir que não há resposta lá também). Embora ele faz muitas referências à psicologia evolutiva e cognitiva, ele raramente usa qualquer da terminologia que tem sido atual por décadas (mente social, psicologia intuitiva, intuições de coalizões, etc.) e claramente não está familiarizado com a maioria dos conceitos . Se ele quer dizer que temos os detalhes finos da moralidade da cultura, isso é ok, mas essa é a cobertura S2 do bolo e o bolo S1 foi assado pelos genes.

Também nos é dito aqui que R & D (pelo qual ele significa evolução aqui, mas outras coisas em outros lugares) nos deu o Self e que a linguagem cria um novo tipo de consciência e moralidade. Estou certo de que ele vai ter pouco acordo sobre isso. Parece bastante claro que a consciência e os fundamentos da moralidade evoluíram em primatas (e antes) muito antes da língua falada (embora seja muito controverso a respeito de como a linguagem evoluiu de capacidades existentes no cérebro). Ele continua ' ' Memes moralidade surgiu por acidente algumas dezenas de milhares de anos atrás ' ', que seria OK se ele significava a cereja no topo do bolo, mas ele claramente significa o bolo! E então ele diz que o ponto de moralidade não é a sobrevivência dos nossos genes, que é uma coisa incrível (e totalmente incorreto) para dizer, mesmo se ele estava apenas referindo-se a memes.

Na PG 260 ele alega que, porque não compreendemos as nossas disposições "branda" para cooperar', eles não significam nada para nós, mas é o funcionamento dos nossos modelos (ou seja, altruis recíproco promovendo a aptidão inclusiva) que é tudo para nós e para cada ação de todos os animais. Como Dawkins recentemente observou em seus comentários sobre o trabalho recente desastrosa E. O Wilson apoiando o fantasma de ' Seleção de grupo ', a seleção natural é a aptidão inclusiva (ver a minha revisão de Wilson ' s "a conquista social da terra"). Há uma ampla evidência de que, se um dos nossos muitos ' templates ' está danificado, uma pessoa não pode funcionar corretamente como um ser social (por exemplo, autismo, sociopatia, esquizofrenia). Eu diria que é a operação dos modelos de psicologia intuitiva, etc, que levam as pessoas quando filosofias para as visões contrintuitivas que não temos consciência e escolha.

Ele também diz aqui que foi uma das principais transições evolutivas quando pudemos mudar nossas visões e refletir sobre as razões para eles. Isso novamente reflete sua falta de entendimento da psicologia evolutiva. Eu não sei de nenhuma evidência de que as intuições morais básicas, como todos os modelos, são acessíveis à consciência, mas há um enorme corpo de trabalho mostrando o oposto. Podemos decidir que a nossa traição foi justificável, ou perdoar outra pessoa trapaça, mas ainda sabemos que foi batota (ou seja, não podemos mudar o motor). Eu suspeito que meus antepassados há um milhão de anos tinha os mesmos sentimentos na mesma situação, mas o que aconteceu é que agora há muitas outras coisas que podem ser tomadas como relevantes, e que às vezes estes vão me levar a agir contrariamente aos meus sentimentos. Outra questão é que, como a cultura desenvolvida, um teve que fazer muitas decisões importantes ou "tipo moral" para que os motores não foram evoluídos para dar uma resposta clara.

Na PG 267 ele diz que agora nós substituímos nossos ' racionais flutuantes livres ' (provavelmente correspondendo ao que os psicólogos cognitivos chamam nossos modelos ou motores de inferência) com reflexão e persuasão mútua. E na PG 286 ele diz que é uma educação infantil--exigindo e dando razões-que afeta o raciocínio moral. Mais uma vez, ele só não tem noção do que aconteceu nos últimos 30 anos de pesquisa-os modelos são inatas S1 automatismos e não pode mudar com reflexão ou educação. Em seguida, somos informados novamente de que a consciência torna as questões morais disponíveis ao longo do tempo para o Self, que assume a responsabilidade. Não é mais coerente ou credível com a repetição.

Na PG 289 ele tem um resumo do capítulo que repete as noções equivocadas de que é a cultura que torna possível refletir e que a escolha depende da educação (memória) e da partilha. É claro que não é cultura, mas as estruturas cognitivas herdadas que tornam possível refletir e escolher e que a cultura determina as ações aceitáveis e suas recompensas ou punições. No PG. 303, ele discute a clássica barreira filosófica entre ' ought ' e ' is ', sem saber que nossos modelos resolveram esse problema há muito tempo — ou seja, eles nos dizem como se sentir sobre situações sobre outras pessoas. Ele também parece não ter conhecimento de que existem centenas de "culturais" universais implantados em nossos genes (por exemplo, ver Pinker ' s ' The Blank Slate ') e também do papel clássico de Searle " How to Derive Ought from Is " (como derivar deveria ser de é).

Ele muitas vezes começa em que parece que vai ser uma boa discussão de algumas questões na psicologia evolucionária, mas invariavelmente vagueia em Arcana filosófica e acaba com mais confusão. Isso acontece no PG. 261, onde ele afirma que os conceitos como 'louvável' foram moldados por milênios por cultura, enquanto a maioria diria que a base para tais conceitos está nos genes e cada cultura só determina os detalhes de reações aceitáveis para as intuições sua. Membros obter de seus mecanismos inatos. Na PG 262 ele tenta explicar como um ESS (estratégia evolutivamente estável) pode produzir moralidade. Sua idéia aqui é que genética 'R & D' (ou seja, evolução) produz entendimentos vagamente de moral e, em seguida, cultura (memética) produz variações e esclarecimentos. Eu diria que todos nós sabemos, e muita pesquisa deixou claro, que comumente obter resultados muito claros de nossos motores de inferência e apenas mal entender em casos especiais. A cultura simplesmente decide o que podemos fazer sobre nossos sentimentos.

A última parte do livro está principalmente preocupada com a culpabilidade moral. Ele se refere ao clássico legal de Hart e Honore, que eu comecei a ler há 30 anos, uma vez que seus autores foram profundamente influenciados por Wittgenstein. Dennett nos diz que temos controle sobre nossa própria moralidade e que pensar sobre a moralidade nos melhorará. Mas, não parece qualquer justificção para esta visão neste livro. Não há nada aqui para ajudar ninguém a escapar dos ditados da mente do macaco e tenho certeza de que quando a civilização industrial desmorona no século 22 as pessoas estarão agindo como seus antepassados fizeram 200.000 anos atrás. É um ponto de vista defensável que aqueles que conseguem escapar fazê-lo por viajar um caminho espiritual que não tem conexão com a filosofia-e não há um toque de espiritualidade em todo este livro-outro ponto de dizer considerando que muitos místicos têm fascinante coisas a dizer sobre o funcionamento da mente. Eu acho mais sabedoria sobre como ser livre e moral em qualquer de Osho 200 livros e fitas do que em qualquer lugar na filosofia.

Sem surpresa, raramente se encontra pessoas espiritualmente e moralmente avançadas ensinando nas universidades. Não há nenhum sinal aqui, nem em nada que ele fez, que Dennett é moralmente superior. Depois de 40 anos de pensamento sobre a moralidade, ele lança ataques pessoais em seus críticos ou arrogantemente descarta-os. Parece claro que, como todos nós, ele está preso nos limites de seus motores de inferência.

Então, quanta oportunidade há para melhorar a nossa moralidade? Parece claro (por exemplo, veja Pinker's 'A Ardósia em Branco')(The Blank Slate) que a maioria de nosso comportamento é genético e o descanso devido aos fatores desconhecidos em nosso ambiente, apesar do esforço vigorosos dos pais e das religiões e dos partidos políticos. Em média, talvez 5% da variação no comportamento moral (variações são a única coisa que podemos estudar) é devido aos nossos próprios esforços (cultura). As escolhas morais que mais importam hoje são aquelas que afetam o destino do mundo. Mas nossos modelos não foram evoluídos para lidar com superpopulação (exceto por assassinato) e mudanças climáticas (exceto movendo-se em outro lugar e matando qualquer oposição).

Como seria notável se apenas uma das centenas de milhões de pessoas educadas no mundo conseguiu descobrir o que a consciência ou escolha ou qualquer fenômeno mental realmente é (ou seja, como descrever seus correlatos neurofisiológicos). E se um fêz, nós esperá-los-ia ser um cientista na borda de ponta da pesquisa usando algum equipamento exótico de fMRI e o computador de lógica confuso em rede neural o mais atrasado de processamento paralelo etc. E isso só significaria que eles especificam os circuitos neurais e bioquímica/genética. Assim, eles não podem responder a perguntas de filosofia (os jogos de linguagem da psicologia descritiva do pensamento de ordem superior). Mas não precisa de resposta – como a existência de espaço, tempo, matéria, é apenas a maneira como as coisas são e o trabalho do filósofo é esclarecer os jogos de linguagem que podemos jogar com estas palavras. Mas, um filósofo ou physicio apenas sentado lá pensando, chegando comum científico solução para o maior enigma científico que existe! E, em seguida, escrevendo um livro inteiro sobre isso sem verificar com os céticos em primeiro lugar. Para voltar à citação no início--'ambição é a morte do pensamento'. Na verdade-embora claramente Wittgenstein estava pensando em pensamento profundo!